

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DA COMUNIDADE VILARES DA SERRA EM MARANGUAPE – CE.

R. N. Soares

Gerência da Construção Civil - LERCA– CEFET-CE
Rua Pedro Machado – 671 CEP: 60416430
E-mail: raquelcontabeis@hotmail.com

G. P. S. Caldas

Gerência da Construção Civil –LERCA– CEFET-CE
E-mail: gps_caldas@ig.com.br

F.S. Paula

Gerência da Construção Civil –LERCA– CEFET-CE
E-mail: nizep2003@yahoo.com.br

L.S. Pinheiro

Gerência da Construção Civil –LERCA– CEFET-CE
E-mail: laldiane@fortalnet.com.br

M. M. Maia

Gerência da Construção Civil –LERCA– CEFET-CE
E-mail: mmm@cefetce.br

RESUMO

A educação ambiental é uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável e um processo de reconhecer valores e aclarar conceitos para criar habilidades e atitudes necessárias que sirvam para compreender e apreciar a relação mútua entre o homem, sua cultura e seu meio circundante biofísico. Diante dessa concepção, os alunos do curso superior em Saneamento e Recursos Hídricos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFETCE, dentro da disciplina de Projeto Social, realizaram atividades educativas na Comunidade Vilares da Serra em Maranguape-CE. O presente trabalho teve como objetivo transmitir os conhecimentos de temas sobre educação ambiental para as crianças da comunidade, contribuindo para a construção da cidadania nas crianças. A metodologia deste trabalho foi desenvolvida em duas etapas: a primeira em dezembro de 2004 na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Rio Pirapora localizada em Maranguape/CE, tendo como objetivo realizar oficinas de materiais recicláveis. A segunda foi realizada em janeiro de 2005 na comunidade Vilares da Serra que teve como objetivo ministrar palestras e filmes com temas voltados para educação ambiental. Ambas tiveram participação de 60 crianças com faixa etária entre 5 a 10 anos de idade. Obteve-se como resultado a interação e participação das crianças nas etapas, demonstrando um grande interesse sobre as questões ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental, oficina, projeto social

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Silva (2005), meio ambiente é a soma total das condições externas circundantes de um interior, ou seja, tudo aquilo que cerca e envolve os seres vivos e as coisas, incluindo o meio sócio-cultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem, sendo assim, uma realidade ambiental não aparece como produto exclusivo das leis naturais, pelo contrário, é o resultado de um processo histórico-cultural das relações entre a sociedade e a natureza. Quase sempre o homem é o agente desencadeador das ações de interferência na natureza, pois em muitos casos, as mudanças catastróficas ou os processos evolutivos no meio físico determinam mudanças na sociedade muitas vezes de forma negativa para as pessoas.

A educação ambiental desempenha papel fundamental para a minimização dos problemas ambientais; pois além de tratar de questões muito complexas, como a agricultura, indústria, pobreza e desenvolvimento, não focalizando apenas no ensino dos mecanismos de equilíbrio da natureza como também servindo de subsídio para revelar os diversos interesses de grupos sociais que envolvem os problemas ambientais.

1.1 Objetivos

O objetivo geral do presente trabalho foi desenvolver um projeto social através da Educação Ambiental com crianças da faixa etária de 5 à 10 anos, afim de contribuir para o desenvolvimento de valores e comportamentos positivos na sua relação com o meio ambiente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida em duas etapas: a primeira em dezembro de 2004 na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Rio Pirapora localizada em Maranguape/CE, tendo como objetivo realizar oficinas de materiais recicláveis. A segunda foi realizada em janeiro de 2005 na comunidade Vilares da Serra que teve como objetivo ministrar palestras e filmes com temas voltados para educação ambiental. Ambas tiveram participação de 60 crianças com faixa etária entre 5 a 10 anos de idade.

2.1 Primeira etapa

Foi realizada uma oficina com participação de 60 crianças da comunidade para a fabricação de caixa reciclada, para isso, foram formados 6 grupos com 10 crianças e um monitor em cada grupo e utilizaram os materiais: palitos de picolé, jornais, revistas, cola, tinta guache e pinceis. A figura 1 e 2 mostram, respectivamente, as crianças separadas em grupos e realizando a oficina.



Figura nº 01 – crianças separadas em grupos, 2004. Fonte: Laldiane, 2004.



Figura nº 02 – crianças realizando a oficina, 2004. Fonte: Laldiane, 2004.

2.2 Segunda etapa

Foram realizadas atividades tendo como tema principal Educação Ambiental para crianças. As principais atividades desenvolvidas foram; palestras, vídeos, distribuição de encartes e jogos interativos com diversos temas ambientais. As palestras abordaram temas como a utilização de água racional, coleta seletiva, reciclagem de resíduos sólidos e conscientização ambiental.



Figura nº 03 – grupo idealizador das palestras, 2004. Fonte: Laldiane, 2004



Figura nº 04 – realização das atividades da segunda etapa, 2004. Fonte: Laldiane, 2004

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Obteve-se um resultado satisfatório, pois a maioria das crianças participaram de todas as atividades demonstrando grande interesse e desempenho. Constatou-se que houve maior interesse por parte dos alunos quando estes tiveram atividades dirigidas fora das intermediações da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Rio Pirapora localizada em Maranguape/CE, este interesse é explicado devido as atividades serem diferenciadas daquelas realizadas no ambiente escolar e além disso por eles terem vivenciado as ações que estavam sendo passadas na teoria, nas palestras.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a Educação Ambiental para crianças não se limita ao ambiente escolar, visto que se obteve uma maior participação delas no trabalho realizado na própria comunidade, fora do ambiente escolar. Conclui-se ainda que para iniciar um trabalho na área de educação ambiental na escola, sugere-se que comece estimulando os alunos a observarem e expressarem a leitura dos ambientes em que vivem e se divertem, pois os alunos falam do vivido e do observado, aprendendo a encarar a construção do conhecimento como fruto também de suas vivências individuais e coletivas, algo vivo, em constante transformação. Assim não há lugar para o aprender descolado da realidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, L.G.M; *Avaliação de Programas de Educação Ambiental em Escolas da Região Metropolitana de Fortaleza no Período de 2000 a 2004*. Dissertação (Mestrado). Fortaleza: UFC, 2005.